

AS SETE HABILIDADES DIDÁTICAS: EXEMPLOS

Professora Maiza Althaus

Este texto foi elaborado tendo como referencial a obra: CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1989. p. 137-148. Na obra, a autora reuniu um conjunto de evidências de habilidades que os bons professores demonstravam em sua prática pedagógica. Destaco também que os **exemplos** que aqui trago neste texto, são também oriundos da minha prática pedagógica em escolas e em universidades, por mais de três décadas. É um material para uso didático e para apoiar a formação de professores e encontra-se disponível em: www.maiza.com.br

1. HABILIDADE DE ORGANIZAR O CONTEXTO DA AULA (no momento da introdução da aula, em que situamos os alunos apresentando um contexto geral de tudo o que será proposto, com o intuito de mobilizá-los para as aprendizagens). Abaixo, apresentamos algumas sugestões de como proceder didaticamente para desenvolver esta habilidade:

- Esta habilidade o professor demonstra que está utilizando em sua prática, quando faz a introdução (ou mobilização) da aula, de maneira interessante e desafiadora, portanto, tem uma duração pequena (variável) no contexto da duração da aula toda. Inicia-se a aula com uma história envolvente, um caso real, um vídeo, questões problematizadoras
- O (a) professor (a) desenvolve alguma atividade breve (que foi planejada antecipadamente) para levantar os saberes prévios (ou seja, a “bagagem”) dos alunos sobre o conteúdo proposto para aquela aula; procedendo deste modo, o professor também fará o levantamento da prática social inicial dos alunos (GASPARIN, 2012);
- Localizar historicamente o tema: significa 1) valorizar o conhecimento científico como produção social, por exemplo, dizer aos alunos que o conteúdo da aula foi pesquisado por estudiosos... 2) também consiste em fazer “links” para uma retomada das aulas anteriores, resgatando com a turma o que já foi trabalhado, etc; para isto, o professor também deverá usar a habilidade n. 2 - de promoção das perguntas, do diálogo com a turma;
- Apresentar (oralmente ou por escrito) a proposta da aula (ou seja, os momentos propostos; lembrando que durante a aula os alunos podem fazer atividades diversificadas, ou seja, diferenciadas) com os objetivos para a aprendizagem dos alunos. O professor poderá colocar a proposta (pauta, o plano da aula) no quadro, numa projeção, por escrito, etc.

- Ao final da introdução da aula, o professor pode então revelar os objetivos da aula para os alunos, de maneira mobilizadora (ânimo!). Os objetivos podem ser apresentados de várias formas (oral, por escrito no quadro, no multimídia, em folha impressa, juntamente com a proposta da aula, por e-mail, site, aplicativos, etc); apresentando os objetivos (metas, o “norte” da aula), o professor também apresentará a problematização (levantará questões que problematizem o conteúdo);
- Referenciar materiais de consulta (ou seja, indicar leituras, sites, etc). Não há uma sequência rígida das propostas aqui apresentadas, podendo ter ajustes e flexibilização.

2. HABILIDADE DE DIALOGAR/ PERGUNTAR (é por meio da vivência desta habilidade que a aula torna-se interativa, em que o protagonismo deixa de ser somente da palavra, da exposição exclusiva do professor. Parece simples, *mas requer muita habilidade...* portanto, vamos praticar muito! Esta habilidade pode ser vivenciada, ou seja, aplicada, em todos os momentos da aula). Abaixo, apresentamos algumas sugestões de como proceder para aplicar esta habilidade:

- Apresentar aos alunos que as perguntas poderão sempre ser feitas, que não há um espaço definido, e que perguntar é aprender, é participar! Procurem apresentar as perguntas para estimular a participação de alunos e também para conduzir à reflexão, análise e síntese do conteúdo;
- Usar palavras de incentivo e aproveitar respostas dos alunos para dar continuidade à aula; ouvir experiências cotidianas. Tornar a linguagem acessível, com terminologia adequada, entonação de voz variada.
- Importante: planejar as perguntas! Deixe-as sobre a mesa/computador para facilitar sua visualização. Orientação didática: sempre dirigir-se primeiro ao grupo para depois particularizar (ex: “como vocês compreenderam o conceito de Didática?” Aguardar alguns segundos, para que os alunos pensem, e neste momento, o professor silencia... faz pausa... e aguarda. Após, poderá dizer, se julgar conveniente: “como você compreendeu este conceito, Denise?” “isto, muito bem”... ou “quem poderia complementar o que a Denise apresentou?” ou ainda: “quem pensa diferente da colega e gostaria de partilhar?”).
- Quando colocamos o nome de um aluno ao final da pergunta, chamamos este tipo de pergunta de pergunta “diretiva”: primeiro apresenta-se a pergunta e depois o nome do aluno (há controvérsias a este respeito!). No caso da opção pelas perguntas diretivas, recomenda-se primeiro dirigir a pergunta a toda a classe (dê um tempo para pensarem) e depois particularize (indicando a pessoa ou aceitando a resposta espontânea de um aluno), para que o diálogo não

se torne desinteressante para toda a turma. Lembrete: devolva a pergunta ao aluno (estímule o aluno a perguntar, mobilize a classe em busca de outra resposta para uma pergunta do colega).

- Estimule o aluno que ainda não sabe: “É quase isto, você está próximo da resposta certa. Quem ajuda o colega?”
- Perguntas para o grupo (turma), ou seja, “não diretivas” (sem mencionar nomes de alunos):
 - A) “Após o texto que lemos, o que vocês poderiam dizer a respeito...?”
 - B) “Vamos analisar todos os aspectos que envolvem a citação do autor: o que vocês observaram com relação? O que podemos concluir?”
 - C) “Vocês saberiam citar alguns exemplos do uso inadequado das habilidades didáticas...?”
- Observar as diferentes categorias de perguntas: há perguntas consideradas, didaticamente, de baixa categoria e alta categoria. Diferenciam-se pela complexidade. As perguntas consideradas de baixa categoria são as mais simples, normalmente convergentes, com perguntas como: o que, quando, quem. As perguntas de alta categoria são as mais complexas, como por exemplo: “que soluções vocês poderiam apontar para melhorar a reprovação escolar?” Ou ainda: “O que você faria... ?” As perguntas de alta categoria, mais complexas, podem ser também perguntas divergentes, que são também **desencadeadoras de novos pensamentos**, pois conduzem a uma tomada de decisões, e além de favorecerem o pensamento criador, desenvolvem a criatividade.
- Usar perguntas **esclarecedoras**: “vocês entenderam bem?” Lembrem-se: Professores não são enciclopédias... seja autêntico quando não souber responder algo: “Realmente não sei...” Não me recordo, mas posso trazer na próxima aula”. Não atribua à turma a responsabilidade de trazer uma informação que lhe foi direcionada.
- Turmas com baixo índice de participação, sugere-se propor as perguntas para duplas de alunos (ou equipes). Atribui-se um tempo (alguns minutos) e solicita-se que um membro do grupo (da dupla/trio) apresente a resposta (assim os alunos começam a participar) e aos poucos o professor poderá perceber a participação maior da turma. Evitar comentários tais como: “...ninguém tem perguntas?” ou “alguém ainda não entendeu”?

3. HABILIDADE DE APRESENTAR EXEMPLOS (também chamada de **HABILIDADE DE EXEMPLIFICAR**. **Observação:** não há um momento específico da aula para a vivência desta habilidade, fica a critério do professor). Abaixo, apresentamos algumas sugestões de como proceder para aplicar esta habilidade:

- Estimular os alunos a trazerem exemplos, envolvendo-os na organização das aulas previamente; (ex: “vamos agora chamar a aluna Viviane para que apresente para nós o exemplo que solicitei para ela trazer no dia de hoje; vamos prestar atenção no que ela vai nos apresentar agora”);

- O professor, durante a sua **Exposição oral dialogada**, estabelece conexões trazendo os exemplos do conteúdo e as ideias principais. Os exemplos podem ser trazidos de forma oral (“pessoal, vejam este exemplo aqui que vai ajudar a compreender melhor o que estamos aprendendo hoje”) ou podem ser trazidos também por meio de algum recurso didático (multimídia, quadro, gravura, revista, etc, algum recurso/objeto que exemplifique o conteúdo proposto);
- Utilizar os exemplos como verificação da temática desenvolvida: ex: *“em duplas, discutam sobre o conteúdo de hoje e busquem apresentar outro exemplo para compartilhar com a turma”*.

4. PROVIDENCIAR FEEDBACK (*Observação*: não há um momento específico da aula para a vivência desta habilidade, fica a critério do professor). Abaixo, apresentamos algumas sugestões de como proceder para aplicar esta habilidade:

- Circuito de realimentação entre os alunos na classe, envolvendo a turma nos posicionamentos de outros colegas (“percebam o que a Viviane disse e também o que a Denise destacou agora turma: qual a diferença do posicionamento das duas colegas?”)
- Proporcionar o feedback ao grupo (coletivo) e ao aluno (particular), informando sobre suas aprendizagens em cada trabalho ou atividade realizada (ex: adotar uma rubrica, pauta ou ficha de registro de cada aluno, apresentar as correções/comentários avaliativos dos trabalhos realizados);
- Utilizar perguntas (oralmente ou por escrito), análise das respostas ou outros materiais de apoio. Esta habilidade n. 4 (de providenciar feedback) é também articulada com a habilidade n.2 (fazer perguntas);
- A habilidade de providenciar feedback está relacionada com a avaliação da aprendizagem.

5. EMPREGAR REFORÇOS

Observação: não há um momento específico da aula para a vivência desta habilidade, fica a critério do professor. Abaixo, apresentamos algumas sugestões de como proceder para vivenciar esta habilidade:

- Apresentar manifestações positivas às respostas (comportamentos verbais do professor): “ótimo”, “excelente”, “está certo”, etc.
- Encorajar comentários e repostas dos alunos com expressões não verbais: sorrisos, confirmação com a cabeça, e até mesmo escrevendo ou repetindo a resposta dos alunos (ex: “pessoal, vou escrever aqui no quadro a resposta da Viviane, para que todos possam registrar também”, ou ainda: “poderia repetir para nós mais uma vez o que você disse, Denise, para que todos possam compreender?” Outro exemplo: “sabe que a sua colocação me fez lembrar o próximo tópico que vamos discutir”), e assim por diante.
- Há reforços que podem exigir mudança de comportamentos docentes por meio de:

- A) expressões verbais: penso de forma diferente, vamos melhorar sua resposta, observe novamente, pense um pouco mais... ; B) gestos: olhar interrogativo;
- C) procedimentos: fazer silêncio para que o restante da turma perceba o que deve ser enfatizado na sequência.

6. VARIAÇÃO DE ESTÍMULOS (variar o estímulo envolve o “inovar”, “surpreender” um determinado momento da aula com algo que novamente procure resgatar a mobilização inicial da aula. **Observação:** não há um momento específico da aula para a vivência desta habilidade, fica a critério do professor). Abaixo, apresentamos algumas sugestões de como proceder para aplicar esta habilidade:

- Movimentar-se no espaço da sala de aula (moderadamente), com a finalidade de aproximar-se dos alunos e de suas atividades;
- Utilizar gestos para enfatizar o significado da comunicação; (professores que ficam inertes tornam-se quase como “estátuas”);
- No momento oportuno, organizar estímulos para resgatar a participação dos acadêmicos, envolvendo-os ativamente na produção de esquemas / leituras / discussões / demonstrações (exemplo: “agora vou chamar aqui a dupla n. 3 para colaborar na construção do cartaz”, ou ainda: “os alunos da dupla n. 8 deverão agora vir aqui para apresentar a resposta que foi solicitada para todos”), e assim por diante;
- Use a pausa como recurso para variar a situação estímulo; modifique a entonação de voz;
- **Diversifique/diferencie** os procedimentos/técnicas/estratégias de ensino (e os recursos também).

7. CONDUZIR AO FECHAMENTO DA AULA: (esta habilidade o professor demonstra quando está desenvolvendo o momento da síntese integradora da aula). Abaixo, apresentamos algumas sugestões de como proceder para aplicar esta habilidade:

- Estabelecer relações entre os momentos vivenciados na aula. Resgatar os objetivos propostos inicialmente (ou seja, a prática social inicial que foi levantada lá na introdução/mobilização da aula, onde você organizou o contexto da aula e fez a problematização inicial). Exemplo: “pessoal, vamos agora então retomar nossos questionamentos apontados lá no início da aula de hoje... como víamos este tema no começo do nosso trabalho hoje? Como estamos agora finalizando, o que aprendemos hoje? Vamos então partilhar nossa caminhada que tivemos nos momentos da aula”);
- Retornar aos pontos mais relevantes, através de uma síntese integradora;
- Mobilizar os alunos para continuidade dos estudos, indicando leituras e atividades de extrapolação. Organizar autoavaliação e coavaliação (Althaus);
- Utilizar perguntas reforçadoras, para buscar a integração e fixação com o que foi apreendido. Ex: “Vamos, então, pensar no estudo que acabamos de realizar. O que vocês concluíram a respeito das habilidades didáticas....? Conversem com o colega ao lado e partilhem, por 2 minutos suas anotações da aula de hoje, que vamos então abrir no grande círculo para nosso encerramento”. Ou ainda: “o que eu levo da aula de hoje?”